

POLÍTICA

Um governo que se esforça para acertar, que se esforça para isso. Desta forma o presidente José Sarney disse que escreveria a abertura de uma matéria sobre seu governo, se voltasse a exercer a função de jornalista, durante conversa informal com os repórteres credenciados no Palácio do Planalto. Mas o chefe do governo admitiu que na verdade não teria "muita isenção" para escrever sobre seu governo.

Sarney disse acreditar sinceramente que está acertando mais do que errando, porque "não se erra por vontade". "Os brasileiros, observou Sarney, podem ter certeza de que existe no governo um presidente com vontade de acertar". Observou ainda que pela presidência da República passaram muitos presidentes "com maior capacidade, maior cultura, mais inteligência, mais sagacidade política", mas que ele está com vontade de acertar, até os limites de suas forças.

Para Sarney, num rápido balanço de seu governo, até agora os acertos têm sido maiores do que os erros, "e isso não é só fruto da compreensão do presidente, é da política de todos vocês, que vêm aqui e presenciam os esforços que estamos desenvolvendo". O chefe do governo visitou os jornalistas pelo transcurso do dia da Imprensa, mas demorou poucos minutos no comitê, em companhia dos chefes do Gabinete Civil, José Hugo Castello Branco, do Gabinete Militar, general Bayma Denys e do SNI, general Ivan de Souza Mendes.

A conversa foi informal e antes havia sido combinado que não haveria entrevista. Sarney disse que tem saudades dos tempos de jornalista porque havia menos preocupações do que hoje. "Não havia dívida externa nos jornais, e de qualquer forma quando fechávamos a edição estava encerrado o assunto", disse. O presidente comentou que exerceu a profissão durante



O presidente, com os jornalistas do comitê de imprensa, lembrando seus tempos de repórter policial.

"Um governo que se esforça para acertar"

A reportagem que começaria com essas palavras foi escrita ontem, Dia da Imprensa.
Repórter: José Sarney.

dois anos, tendo começado como repórter policial, o que lhe valeu um comentário irônico de um jornalista: "Hoje o senhor estaria cobrindo o caso Baumgarten". Sarney recordou as etapas de sua car-

reira jornalística "até que a política me seduziu e hoje eu estou aqui". Considerou a profissão jornalística como "fascinante".

A conversa com o presidente foi a seguinte:

O sr. já foi jornalista e sabe como é isso.

Eu tenho uma história muito engraçada, do tempo em que os tipos de impressão da manchete eram de madeira, aqueles tipos

grandes. Então, não podia fazer mais manchete com 'U' porque eles acabaram com todos os 'U'. Eu disse: "Tira acabeça do 'o' que fica 'u'".

O sr. tem saudades desse tempo?

Naquele tempo vivia sem nenhuma das preocupações que tenho hoje. Nesse tempo, não havia dívida externa nos jornais.

Mas tinha o desespero de fechar a redação.

Mas o desespero era de todos os jornais e se esgotava com a edição fechada, não estava levando para casa.

Quanto tempo exerceu a profissão?

Foi durante dois anos, como repórter do setor de polícia. Todos começamos nessa área. Depois fui secretário de jornal, depois redator. Nesse tempo, já era redator-chefe, editorialista. Depois, a política seduziu-me e estou aqui. Muito obrigado a vocês todos.

Fique mais, o sr. nunca veio aqui. Como o sr. faria uma matéria sobre o seu governo?

Eu não tenho muita isenção.

O sr. sabe que isenção absoluta em imprensa não existe, como não existe em nenhum ser humano. Como o sr. gostaria fosse o lead de matérias sobre seu governo?

Um governo que está lutando para acertar, se esforça para isso.

Mais acertos do que erros?

Acredito que sim. Não se erra por vontade.

Qual o balanço...

Passaram por aqui muitos presidentes com maior capacidade, maior cultura, mais inteligência, mais agudeza política, mas acredito que com a vontade de acertar, pelo menos até os limites que eu tenho, posso dizer que acredito que, na Presidência, os brasileiros podem ter certeza de que existe um homem com vontade de acertar.

O sr. acha que pesariam mais na balança os acertos ou os desacertos decorrentes das atividades deste governo?

Acredito que os acertos, porque isso também não é só compreensão do presidente, é política de todos vocês, que vêm aqui e presenciam os esforços que estamos despendendo.